

Valorização e território: uma revisão integrativa da literatura sob o olhar do design

Valorization and territory: an integrative literature review from a design perspective

Amanda da Silveira Bairros

Giselle Schmidt Alves Díaz Merino

Rodrigo Augusto de Sousa Cavalcante

Eugenio Andrés Díaz Merino

Resumo: O presente artigo tem como objetivo identificar e analisar estudos sobre Design no contexto da Valorização Local e do Desenvolvimento Territorial. Como procedimento, a pesquisa é básica, abordagem qualitativa, objetivo exploratório-descritivo e procedimento técnico realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura baseada nos últimos dez anos de pesquisas que relacionam os temas Design, Valorização e Território. Foram identificados 36 estudos, sendo identificadas 18 instituições de pesquisa com destaque na região sul e sudeste. Os resultados foram categorizados em quatro grupos: (i) Design e identidade territorial; (ii) Design e turismo; (iii) Design e agricultura familiar; e, (iv) Design e saberes tradicionais/artesanato. Os estudos analisados demonstram o Design como um instrumento de Valorização Territorial e fortalecimento de identidades locais, e enfatizam seu potencial em articular os temas por meio de diferentes contextos, vertentes e abordagens.

Palavras-chaves: valorização local; desenvolvimento territorial; design e cultura; valorização do território; panorama.

Abstract: This article aims to identify and analyze research on Design in the context of Local Valorization and Territorial Development. The research procedure is basic, with a qualitative approach, exploratory-descriptive objective and technical procedure through an integrative review of the literature based on the last ten years of research that relates the themes of Design, Valorization and Territory. Thirty-six studies were identified, with 18 research institutions identified, with emphasis on the South and Southeast regions. The results were categorized into four groups: (i) Design and territorial identity; (ii) Design and tourism; (iii) Design and family farming; and (iv) Design and traditional knowledge/crafts. The studies analyzed demonstrate Design as an instrument of territorial valorization and strengthening of local identities, and emphasize its potential to articulate the themes through different contexts, aspects and approaches.

Keywords: local valorization; territorial development; design and culture; territory valorization; overview.

Introdução

De acordo com a *World Design Organization* (2025, tradução nossa), o Design é considerado um “processo estratégico de resolução de problemas que impulsiona a inovação, constrói o sucesso dos negócios e leva a uma melhor qualidade de vida por meio de produtos, sistemas, serviços e experiências inovadoras”. Como uma profissão transdisciplinar, ainda aproveita a criatividade para resolver problemas e cocriar soluções com a intenção de melhorar produtos, sistemas, serviços, negócios e experiências (WDO, 2025).

No entanto, historicamente vinculado ao industrial, o Design, enquanto disciplina, passou por um processo de ressignificação, visto que é uma atividade intrinsecamente relacionada às transformações sociais, e adaptou-se às mudanças globais, resultando na ampliação de seu campo de atuação (Caanan, 2018). Ainda neste sentido, destaca-se que o design, como área, pode auxiliar nesse processo de compreensão das mudanças, além de se adaptar em diferentes contextos, promovendo um ensino que valorize a diversidade cultural e os saberes do território (Cerqueira; Ribeiro, 2022, p.9).

Segundo Santos *et al.* (2021), o papel do Design na valorização da cultura local é evidenciado como estratégico no fortalecimento e promoção da identidade local, além disso cabe ao designer agir com responsabilidade, reconhecendo os saberes locais e evitando a homogeneização cultural impulsionada pela globalização. Assim, o Design está em constante evolução e suas mudanças evidenciaram valores como a preservação ambiental, valorização de recursos materiais e humanos locais, bem como a mobilização do potencial das pequenas comunidades, para a promoção da capacitação, auto estima e geração de renda (Caanan, 2018).

Neste sentido, observa-se que o Design tem sido amplamente motivado pela necessidade de diferenciar produtos e serviços, sobretudo por meio da incorporação de elementos que reflitam e valorizem a identidade cultural de territórios, contribuindo para o fortalecimento da Valorização Local. Cunha, Franco e Pêgo (2024, p. 8101) abordam que “ao se aproximar do território, seja para uma intervenção seja para uma inspiração, o designer precisa ter em mente todos esses aspectos, tangíveis e intangíveis, relacionados ao território, ao local e à comunidade”.

À vista disso, evidenciam-se abordagens que relacionam o Design, o Território e a Valorização Local. Estes temas consideram as especificidades locais como ponto de partida para a criação de soluções alinhadas às dimensões culturais, sociais e econômicas de cada contexto. Com isso, percebe-se que o interesse pela relação entre Design e território sempre existiu, todavia, a perspectiva desta relação foi se modificando com o tempo, passando de apenas observar o território como um contexto de Design para considerá-lo como objeto de Design (Parente; Sadini, 2017).

Portanto, a associação entre os temas indica a viabilidade em atuar no fortalecimento dos valores identitários sem abandonar as referências locais, mantendo o compromisso com a construção de um diálogo entre tradição e inovação. Adicionalmente, é possível estimular a identidade dos territórios por meio de elementos étnico-raciais e linguísticos, bem como das vocações e competências já existentes, promovendo a inclusão produtiva dos membros da comunidade e o desenvolvimento regional (Canaan, 2018).

O Design, quando aplicado de forma colaborativa e contextual, revela-se um agente transformador para o Desenvolvimento Territorial, promovendo inovação sem romper com a tradição, além

disso, ao integrar comunidades locais nos processos criativos, fortalece identidades, valoriza o patrimônio cultural e estimula a coesão social e intergeracional (Felipe; Guerreiro, 2024). Ademais, ressalta-se que o Design voltado tanto para o território quanto para a Valorização Local não trata apenas de questões estéticas ou de diferenciação de mercado, mas também de estratégias conscientes de desenvolvimento sustentável que reconhecem a importância dos saberes locais, da cultura e das relações sociais como elementos fundamentais na criação de produtos e serviços (Pichler; Juchem, 2014).

Nesta perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo identificar e analisar pesquisas sobre Design no contexto da Valorização Local e do Desenvolvimento Territorial. Como procedimento, realizou-se uma revisão integrativa da literatura baseada nos últimos dez anos de pesquisas que relacionam os temas supracitados.

Metodologia

A pesquisa é de natureza básica, sua abordagem é qualitativa, o objetivo exploratório-descritivo e os procedimentos técnicos foram realizados por meio de uma pesquisa bibliográfica (Silva; Menezes, 2005).

Para o desenvolvimento da revisão integrativa, utilizou-se o método Botelho, Cunha e Macedo (2011) que é dividido nas seguintes etapas: (i) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (ii) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (iii) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; (iv) categorização dos estudos selecionados; (v) análise e interpretação dos resultados; e, (vi) apresentação da revisão/ síntese do conhecimento, conforme o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: etapas da revisão integrativa da literatura.
Fonte: Elaborado pelos autores com base em Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 129).

1ª Etapa		Pergunta de pesquisa: Como o campo do Design tem sido abordado na literatura acadêmica em relação à aplicação de estratégias para a Valorização Local e o Desenvolvimento Territorial no Brasil?
		Palavras-chave: Design; Valorização Local e Desenvolvimento Territorial
	Definição de um problema e a formulação de uma pergunta de pesquisa;	Bases de dados: (i) <i>Dissertações e teses</i> : Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD; (ii) <i>Anais de eventos</i> : Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design, Simpósio Design Sustentável - SDS, Colóquio Internacional de Design; (iii) <i>Periódicos*</i> : Estudos em Design (A1), Design & Tecnologia (A1), Projética (A2), Strategic Design Research Journal (A2), Educação Gráfica (A3), E-Revista Logo (A3), Mix sustentável (A3), Design, Art and Technology (A4), Arcos Design (B1), Revista de Design, tecnologia e sociedade (B3), Plural Design (B4).
	Definição dos descritores;	
	Definição das bases de dados.	
		*Classificação de periódicos quadriênio 2017-2020 na área de Arquitetura, Urbanismo e Design.

Continua

2ª Etapa	Busca de estudos nas bases com os critérios de inclusão e exclusão.	Busca realizada: Maio de 2025. Estratégia de busca: (i) <i>Dissertações e teses:</i> Design e Valorização Local, Design e Desenvolvimento Territorial; (ii) <i>Anais de eventos e Periódicos:</i> Design e Valorização, Design e Território. Critérios: (i) <i>Inclusão:</i> Estudos que abordem a utilização do Design em relação aos termos "Valorização Local" ou "Desenvolvimento Territorial" e metodologias de Design aplicadas aos termos em estudo de caso e pesquisas de campo; delimitação temporal de 2015 a 2024; (ii) <i>Exclusão:</i> Estudos que, embora contenham os termos de interesse, não abordem diretamente a relação entre esses termos com o Design; Estudos de revisão; Estudos publicados em inglês e espanhol.
3ª Etapa	Leitura dos títulos, resumos e palavras-chave; Organização dos estudos pré-selecionados; Identificação dos estudos selecionados.	Após a busca os estudos passam primeiro por um filtro de leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves. Posteriormente, passam pelo segundo filtro que consiste na leitura completa. Os resultados dos estudos selecionados foram armazenados em planilhas Google
4ª Etapa	Categorização e análise das informações; Análise crítica dos estudos.	Realizada qualitativamente mediante análise textual, identificando: (i) contexto territorial/sociocultural; (ii) estratégias metodológicas; (iii) contribuições do Design para Valorização Local; (iv) resultados/impactos; e (v) limitações. Foram extraídos dados como autor, ano, objetivo, metodologia, palavras-chave, instituição de ensino, temática abordada, contribuições e lacunas identificadas.
5ª Etapa	Discussão dos resultados.	Consistiu na discussão dos resultados obtidos a partir da análise das informações. Os dados foram organizados em planilhas para análise comparativa e codificação temática, gerando categorias: (i) Design e identidade territorial; (ii) Design e turismo; (iii) Design e agricultura familiar; e, (iv) Design e saberes tradicionais/artesanato.
6ª Etapa	Descrição das etapas detalhadas no processo de desenvolvimento da revisão; Proposta para futuras pesquisas.	Envolveu a descrição detalhada de todas as etapas do processo de revisão integrativa. Evidenciou-se a distribuição das publicações ao longo do ano, das instituições envolvidas nos artigos, das palavras-chave, contribuições e desafios apontados nos estudos selecionados, destacando-se a relevância das estratégias de Design para o fortalecimento da Valorização Local e a promoção do Desenvolvimento Territorial.

Utilizou-se a ferramenta *WordArt* - versão online, para o desenvolvimento da nuvem de palavras, seguindo três etapas: (i) definição do tema; (ii) organização de uma lista de palavras, na qual foram extraídas as palavras-chave dos estudos; (iii) criação da nuvem de palavras. Com relação aos gráficos, foram elaborados pelo *Adobe Illustrator 2017*, por meio de uma análise dos dados extraídos.

Resultado e discussão

Posteriormente à realização da busca, aplicou-se o primeiro filtro de seleção, por meio da análise do título, resumo e das palavras-chaves, o que resultou em 84 estudos. Contudo, três desses não foram localizados, reduzindo o total para 81 estudos. Em seguida, aplicou-se o segundo filtro que consistiu na leitura completa dos estudos selecionados. A partir disso, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos na etapa 2, foram selecionados 36 estudos. A Figura 1 apresenta uma síntese do processo de revisão.

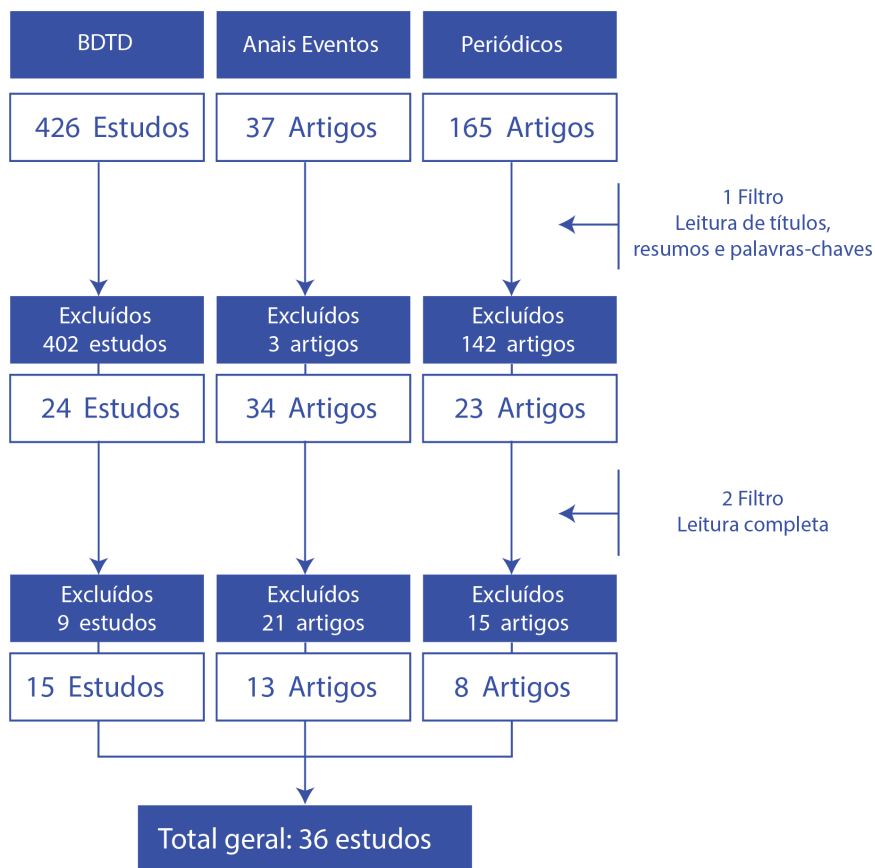


Figura 1: Síntese do processo de revisão integrativa de literatura.
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

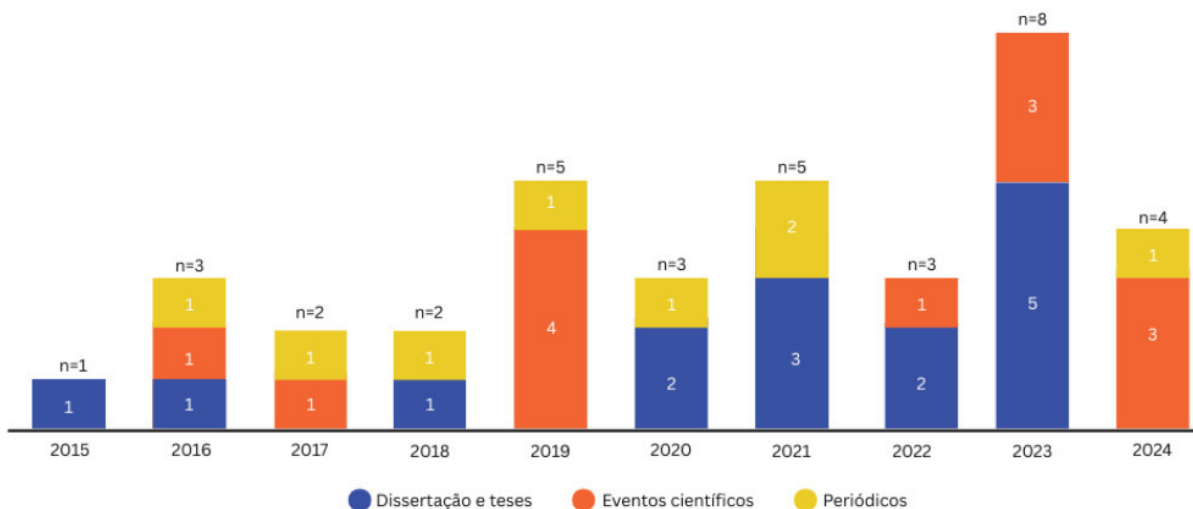
Os estudos selecionados no processo de busca da revisão integrativa da literatura são apresentados no Quadro 2, organizados por referência, título e fonte de dados.

Nº	Referência	Título	Fonte de dados
1	Viegas (2015)	Estratégias de design sustentável para a valorização dos recursos locais a partir do estudo da cadeia do babaçu no município de Itapecuru Mirim	BDTD - Dissertação
2	Aguiar et al. (2016)	A influência açoriana no desenvolvimento de projetos de identidade visual no setor do artesanato: estudo de caso Ara	Educação Gráfica
3	Bezerra (2016)	Design estratégico e branding: valorizando experiências e produtos locais: o caso Sambazon	BDTD - Dissertação
4	Merino et al. (2016)	Design e agricultura familiar: ações de valorização e identificação em Santa Catarina	XII P&D Design
5	Silva; Farias; Guimarães (2017)	Mapeamento do centro histórico de São Luís: valorização territorial em ambientes interativos	Educação Gráfica
6	Canaan (2018)	Design de serviços turísticos: diretrizes para valorização do território a partir das competências locais	BDTD - Tese
7	Maciel; Lacerda; Guimarães (2018)	Design, identidade e território: uma proposta de ensino	IV Colóquio Internacional Design
8	Marco; Nunes (2018)	Contribuição do design na feirinha solidária da UFU: uma experiência para a valorização de produtos locais	Mix Sustentável
9	Borges; Mello; Froehlich (2019)	Design para a inovação social: ações de valorização da identidade territorial e cultural de comunidades remanescentes quilombolas	VII SDS
10	Canaan; Oliveira (2019)	O potencial do design combinado ao setor do turismo como alternativa para a valorização dos recursos locais	Mix Sustentável
11	Engler; Melo; Mourão (2019)	Design e artesanato: uma prática para valorização cultural e geração de renda na comunidade de Araçuaí	VII SDS
12	Merino et al. (2019)	Design e a valorização da agricultura familiar: desenvolvimento de um sistema de identidade visual e embalagens para um empreendimento coletivo em Santa Catarina	XIII P&D Design
13	Santos; Oliveira (2019)	Design e antropologia na valorização da produção artesanal ceramista da comunidade Quilombola Negros do Riacho, RN	XIII P&D Design
14	Campos; Campos; Noronha (2020)	Design sistêmico para valorização da cultura gastronômica: a construção do relevo holístico	Educação Gráfica

Continua

15	Duarte (2020)	Abordagem sistêmica de design no contexto da economia criativa: processo de desenvolvimento de produtos artesanais	BDTD - Dissertação
16	Zacchi (2020)	Planejamento de roteiros no turismo rural para a agricultura familiar por meio da gestão e design	BDTD - Tese
17	Freitas; Dias (2021)	Em busca de boas relações entre artesanato tradicional e design: um estudo de caso em Tiradentes, MG	DATJournal
18	Grigolo (2021)	Design e identidade: artesanato em lã no geoparque Caçapava aspirante UNESCO	BDTD - Dissertação
19	Leite (2021)	Artefatos híbridos: modelo de integração entre artesanato e fabricação digital	BDTD - Dissertação
20	Mello; Amadori (2021)	Design e artesanato: ações para a valorização identitária da Vila Belga	Educação Gráfica
21	Pinheiro (2021)	Design participativo para cultura patrimonial: contribuições metodológicas no bairro do Desterro - Centro Histórico - São Luís, MA	BDTD - Dissertação
22	Oliveira; Romeiro Filho; Mendonça (2022)	Design e território: exemplos e potencialidades de indicação geográfica no setor de gemas e joias	XIV P&D Design
23	Ramos (2022)	Gestão de design aplicada à identidade cultural	BDTD - Tese
24	Saraiva (2022)	Design no contexto do território: orientações para o artesanato com sementes da Amazônia Maranhense	BDTD - Tese
25	Carlassara (2023)	A inter-relação design e território em evento de valorização dos saberes tradicionais: Semana Criativa de Tiradentes	BDTD - Dissertação
26	Cestari (2023)	Gestão e abordagem sistêmica do design para a intergeracionalidade na educação quilombola com foco na sustentabilidade cultural de itamatatua	BDTD - Tese
27	Daniel (2023)	Design e café: um mapeamento sobre a capacidade da reutilização de resíduos da cafeicultura em Conceição das Pedras, MG, Brasil	BDTD - Dissertação
28	Engelmann (2023)	Estratégias de design aplicadas a territórios para o fortalecimento e a prospecção turística de indicações geográficas: um estudo a partir da IP Altos Montes, RS	BDTD - Dissertação
29	Gois (2023)	Cultura kaingang e slow design: modelo conceitual para desenvolvimento de produtos artesanais de moda	BDTD - Dissertação
30	Jorge; Tarouco (2023)	Território desacelerado e sustentável: o posicionamento slow de Socorro, SP	IX SDS
31	Leite; Barbosa (2023)	Design e terroir: uma análise semiótica das narrativas territoriais em rótulos de vinhos	IX SDS
32	Tavares; Holanda; Moura; Dias (2023)	Projeto Gotas em Cartografias Sensíveis: metodologia em design e território	IX SDS
33	Cunha; Benatti (2024)	O design gorutubano: ícones materiais do território de Janaúba, MG	XV P&D Design
34	Maria et al. (2024)	Design e território: reflexão de como valorizar produtos e serviços da capital catarinense do surfe Garopaba, SC	XV P&D Design
35	Oliveira; Tarouco; Campelo (2024)	O design estratégico como articulador entre indústria e territórios em prol do desenvolvimento regional	XV P&D Design
36	Saraiva; Ladim (2024)	Potencialidades da Amazônia Maranhense: orientações para o artesanato com sementes ornamentais	Educação Gráfica

Ao longo do período delimitado, na Figura 2, apresenta-se a dimensão temporal dos estudos, detalhados por ano de publicação. Foram identificados 10 dissertações, cinco teses, 13 artigos em eventos científicos e oito artigos em periódicos.

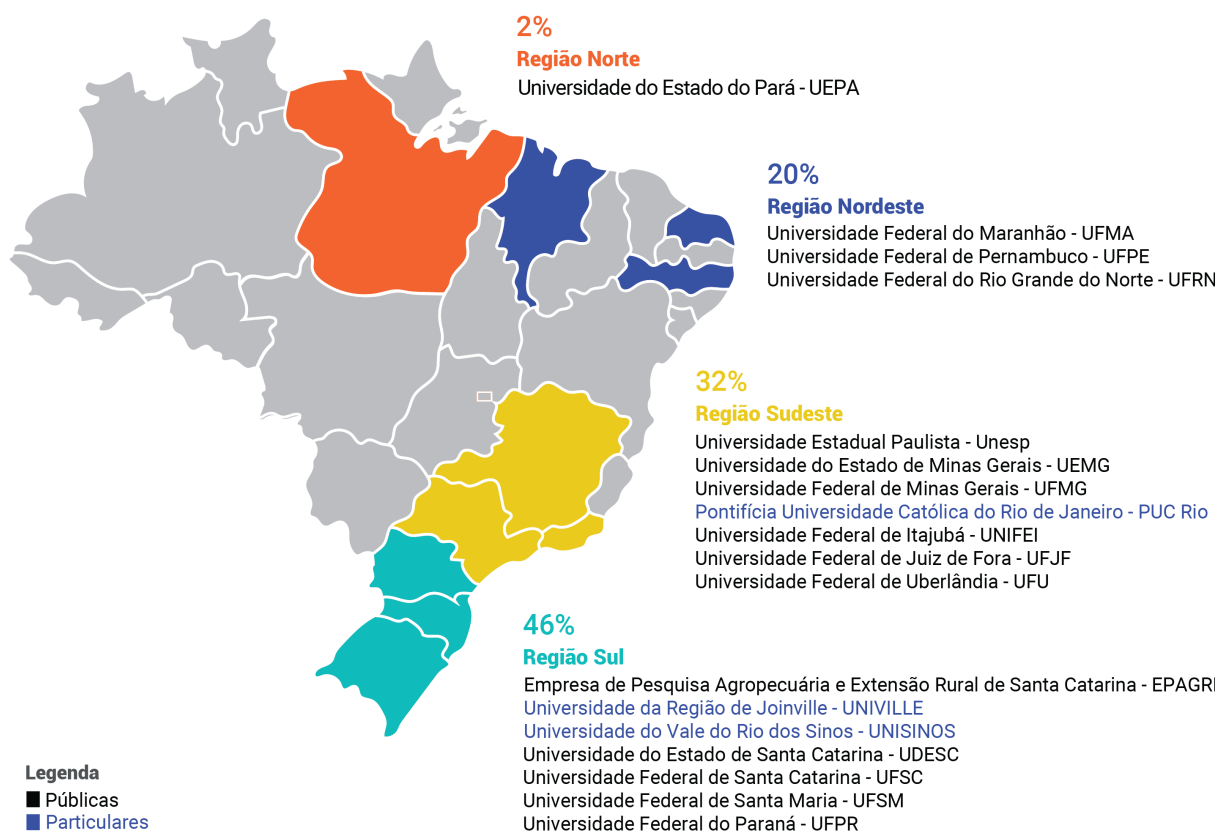


Durante os 10 anos analisados, observou-se uma distribuição variada de publicações, sobretudo de artigos em eventos científicos e periódicos relacionados ao tema da presente pesquisa, sendo os anos de 2019 (n = 5) e 2024 (n = 4) destaque na quantidade de publicações. Com relação a teses e dissertações, ressalta-se o ano de 2023 (n = 5), que também contou com a maior quantidade de publicações dentro do período analisado. Além disso, os anos de 2016 e 2018 se destacam por ilustrar os três tipos de publicações.

Figura 2: Quantidade de estudos publicados por ano. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A partir disso, foram identificadas 18 instituições de pesquisa distribuídas em quatro regiões brasileiras, conforme apresentado na Figura 3, às quais os autores estão vinculados.

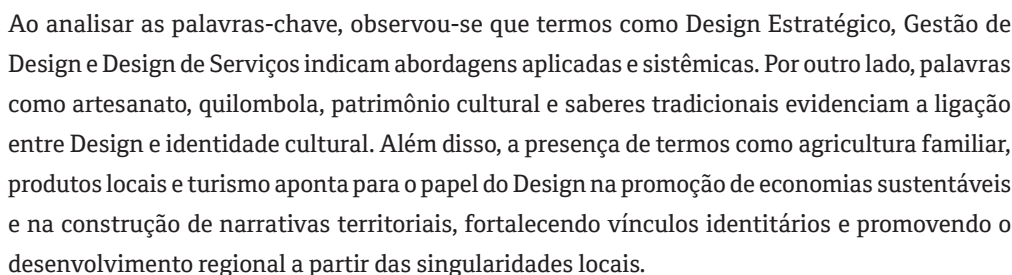
Figura 3: Instituições brasileiras identificadas nos estudos.
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



Ao todo, identificou-se 14 universidades públicas, três universidades particulares e uma empresa pública, com maior concentração de instituições de pesquisa nas regiões Sul ($n = 7$) e Sudeste ($n = 7$). Além disso, destacam-se, pelo número de publicações sobre a temática, as universidades UFSC ($n = 7$), UEMG ($n = 5$) e UFMA ($n = 5$).

Posteriormente, foram analisadas as palavras-chave dos estudos, totalizando 96 termos. Dentre eles, evidencia-se Design ($n = 15$), Artesanato ($n = 10$), Território ($n = 5$) e Sustentabilidade ($n = 5$). A partir dessa análise, foi elaborada uma nuvem de palavras, conforme apresentado na Figura 4.

169



Design e identidade territorial

O artigo de Maciel, Lacerda e Guimarães (2018) descreve a integração entre ensino, identidade e território, ao propor uma abordagem didática interdisciplinar fundamentada no Design dialógico. A disciplina evidencia o papel do designer como agente de transformação sociocultural. No entanto, persistem lacunas quanto à necessidade de maior sistematização metodológica e

aprofundamento na avaliação dos impactos dos projetos desenvolvidos, especialmente no que se refere à articulação entre teoria, prática e aplicação no mercado profissional.

Silva, Farias e Guimarães (2017) apresentam a proposição de uma abordagem do Design como ferramenta para a revalorização do território, com ênfase na integração das novas tecnologias às práticas sociais e culturais. A pesquisa etnográfica e a análise heurística dos aplicativos permitiram identificar diretrizes projetuais para um aplicativo de valorização do Centro Histórico de São Luís. Contudo, uma lacuna observada é a implementação limitada de soluções práticas no território, o que exige maior engajamento e reconhecimento por parte da comunidade local.

O estudo de Borges, Mello e Froehlich (2019) analisa a aproximação entre a universidade e as comunidades quilombolas, destacando a valorização da identidade e da cultura local. A troca de saberes, assim como a criação de identidades visuais, apresenta potencial para fortalecer a autonomia e fomentar a geração de renda nas comunidades. No entanto, ainda persistem lacunas, como a consolidação das identidades visuais comunitárias e o fortalecimento das redes colaborativas, aspectos que demandam continuidade e aprofundamento no processo de inovação social.

O estudo de Leite (2021) apresenta a criação do modelo de Cocriação de Produtos Híbridos (CPH), que integra a fabricação digital ao artesanato, promovendo a colaboração entre designers e artesãos. O modelo foi aprimorado ao longo de diversas intervenções práticas. Contudo, evidenciam-se lacunas, como a limitação do escopo, pois o estudo se concentrou apenas na criação de produtos híbridos, e a falta de aprofundamento sobre a autonomia dos artesãos no uso da fabricação digital, além de desafios relacionados à implementação dos produtos no mercado.

Na pesquisa de Oliveira, Romeiro Filho e Mendonça (2022), o Design é abordado como ferramenta para a valorização de produtos locais, como exemplificado no caso das joias de Ouro Preto. Por meio de diagnósticos participativos, o Design contribui para identificar as singularidades dos produtos e fortalece a valorização das comunidades produtoras. No entanto, uma lacuna identificada é a falta de conhecimento e integração das comunidades em relação às indicações geográficas, sendo necessário ampliar o diálogo e o entendimento sobre como essas certificações podem favorecer o desenvolvimento sustentável.

Ramos (2022) discorre sobre o uso da Gestão de Design e do Design de Serviços para a valorização da identidade cultural e do patrimônio histórico, com ênfase na revitalização do Mercado Público Municipal de Itajaí-SC. A metodologia GODP, aliada a ferramentas como *blueprint* de serviços e mapa de *stakeholders*, foi importante para o diagnóstico e elaboração de diretrizes. Contudo, a desconexão entre os diversos agentes envolvidos e as limitações impostas pela pandemia são lacunas que impactaram o processo e sugerem a necessidade de futuras pesquisas interdisciplinares.

Carlassara (2023) discute a relação entre designers e artesãos, promovendo o respeito mútuo e o resgate da identidade cultural e valorização por meio do Design. No entanto, a pesquisa também evidenciou lacunas, como a falta de uma metodologia estruturada, que pode impactar a experiência dos envolvidos, especialmente dos artesãos. Além disso, a análise se limita a dados qualitativos, sugerindo que uma avaliação econômica mais aprofundada seria necessária para medir os impactos duradouros no território.

Cestari (2023) aborda a integração entre a educação formal e informal, destacando a valorização da cultura quilombola por meio da troca de saberes e práticas. A utilização de ferramentas do Design e a adoção de uma abordagem sistêmica contribuíram para a continuidade das tradições e o fortalecimento da identidade local. Contudo, desafios como limitações a distâncias e o contexto pandêmico impuseram lacunas, exigindo constante adaptação e aprendizado para a efetivação de ações colaborativas e sustentáveis.

No estudo de Tavares, Holanda, Moura e Dias (2023), é apresentado o resultado do projeto GOTAS para a valorização das produções locais, utilizando a cartografia sensível e a colaboração entre designers e artesãos para resgatar a identidade cultural das comunidades de Soure e Abaetetuba. As diretrizes criativas e os protótipos de mobiliário e estamperia demonstraram o potencial do Design como ferramenta de resgate cultural. No entanto, as lacunas encontram-se nas dificuldades logísticas e na falta de acompanhamento pós-implementação, o que limita a continuidade e a expansão das iniciativas no território.

Jorge e Tarouco (2023) abordam as *Slow Cities* e o *Slow Tourism*, que envolvem a promoção da sustentabilidade ambiental, a valorização da cultura local e a melhoria da qualidade de vida. A integração de práticas ecológicas, como a mobilidade alternativa e o uso de energias renováveis, destaca-se nesse processo. Contudo, ainda existem lacunas, como a necessidade de adaptação contínua aos novos desafios urbanos e a articulação eficaz entre os atores locais. A expansão desse modelo no Brasil enfrenta obstáculos, como a adaptação das cidades e a conscientização da população.

Leite e Barbosa (2023) discutem a função comunicativa dos rótulos de vinho, destacando a relação entre produtor, território e consumidor. A utilização de imagens nos rótulos aproxima esses elementos e reforça a vocação tradicional do Design, alinhada ao desenvolvimento sustentável e à valorização do *terroir*. Contudo, ainda evidenciam-se lacunas quanto à ampliação da compreensão sobre o impacto social e econômico dessa dinâmica, além da necessidade de aprofundar o potencial do enoturismo como vetor de desenvolvimento econômico.

O artigo de Cunha e Benatti (2024) demonstra o potencial do Design na valorização da cultura gorutubana por meio da documentação e análise de saberes tradicionais como o bordado, a cerâmica e a arquitetura local. Destaca o papel do Design como elo entre memória e inovação. Contudo, há lacunas quanto à aplicação prática dessas análises em projetos de Design específicos e à inclusão mais ativa da comunidade local na construção dessas estratégias.

Maria *et al.* (2024) destacam o Design como ferramenta fundamental na valorização dos Territórios, utilizando o exemplo do surfe em Garopaba para ilustrar como as vocações locais podem originar clusters sustentáveis. A integração do Design com negócios, cultura e meio ambiente fomenta a economia criativa e a inovação. Contudo, permanecem lacunas na exploração dos impactos sociais e ambientais das práticas do surfe, além da necessidade de aprofundamento em aspectos ergonômicos e macroeconômicos relacionados aos territórios e à sustentabilidade desses modelos.

Oliveira, Tarouco e Campelo (2024) destacam o Design estratégico como uma ferramenta essencial para a territorialização de áreas industriais, abordando aspectos sociais, econômicos, psicológicos e ecológicos. O Design ultrapassa a dimensão estética, promovendo ambientes urbanos inovadores e sustentáveis. No entanto, uma lacuna identificada é a insuficiência dos modelos de gestão e a

limitada aplicação prática desses estudos no contexto contemporâneo, o que demanda dinâmicas mais eficazes para integrar os atores envolvidos e adaptar os modelos às realidades locais.

Design e turismo

Neste item, cinco estudos exploram a relação entre Design e Turismo, destacando o potencial do Design estratégico, de serviços e da gestão de Design na Valorização de Territórios, no fortalecimento de identidades locais e na promoção do turismo sustentável.

O estudo de Bezerra (2016) destaca o potencial do Design Estratégico e do *branding* na criação de negócios sustentáveis e relevantes, ao valorizar insumos locais por meio de experiências marcantes e sistemas coesos. Sua principal contribuição consiste em demonstrar como a integração entre identidade de marca, produto e serviço pode gerar valor econômico, social e ambiental. Como lacuna, evidencia-se a ausência de exemplos similares no contexto brasileiro, além da necessidade de fortalecer práticas estratégicas mais alinhadas à sustentabilidade e à valorização dos territórios.

O trabalho de Canaan (2018) evidencia contribuições relevantes ao articular Design de Serviços, turismo de base comunitária e Valorização Territorial, destacando o potencial do Design para qualificar serviços e fortalecer comunidades locais. No entanto, permanecem lacunas quanto à aplicação prática do modelo proposto em diferentes contextos, o que exige adaptações locais e validações empíricas. A ausência de testes aprofundados limita a avaliação de sua efetividade, indicando a necessidade de pesquisas futuras que explorem sua implementação e que mensurem seus impactos concretos.

O artigo de Canaan e Oliveira (2019) contribui ao destacar o Design de Serviços como uma ferramenta estratégica para a Valorização de Territórios por meio do turismo sustentável, fortalecendo identidades locais e promovendo a inclusão social e econômica. Contudo, revela lacunas relevantes, como a escassez de estudos que integrem Design e turismo no planejamento territorial, o que limita o aproveitamento pleno de seu potencial transformador e sistêmico em comunidades locais. Ainda é necessário aprofundar metodologias e instrumentos projetuais aplicáveis a diferentes realidades socioterritoriais.

Zacchi (2020) apresenta o desenvolvimento do modelo SRPRTur, que orienta o planejamento de roteiros turísticos rurais por meio da Gestão de Design, promovendo a competitividade, a diferenciação e a sustentabilidade na agricultura familiar. Como lacuna, destaca-se a escassez de estudos que integrem o Turismo e a Gestão de Design, especialmente no que se refere ao aproveitamento do saber-fazer, da paisagem e do bucolismo rural, o que dificulta a valorização plena do potencial turístico das propriedades familiares.

Na pesquisa de Engelmann (2023) foram desenvolvidas 51 diretrizes projetuais e cenários futuros para o turismo em regiões com Indicação Geográfica (IG), valorizando o ecossistema local para além das vinícolas. As principais lacunas identificadas incluem a escassez de estudos sobre a aplicação da IG ao turismo, a utilização de dados desatualizados e limitações logísticas enfrentadas durante o trabalho de campo. Os resultados também indicam a necessidade de mais estudos empíricos, bem como da aplicação prática das estratégias propostas em outros contextos.

Design e agricultura familiar

Nesta categoria, quatro estudos abordam o papel do Design na valorização de recursos locais, com foco em cadeias produtivas vinculadas à agricultura familiar e ao extrativismo, destacando sua atuação em identidade visual, embalagens, gestão e reaproveitamento sustentável. Também são discutidas limitações, como a aplicação prática, integração com políticas públicas e articulação entre atores locais.

Viegas (2015) evidencia o potencial do Design na valorização da cadeia produtiva do babaçu no Maranhão, ao propor estratégias que articulam gestão, identidade visual e desenvolvimento sustentável. Como lacuna, destaca-se a necessidade de aprofundamento nas causas estruturais dos problemas enfrentados pelo setor, bem como na aplicação prática das estratégias propostas. Estudos futuros podem expandir a atuação do Design em contextos similares, orientando políticas e ações voltadas à valorização de recursos locais e à melhoria das condições socioeconômicas das comunidades envolvidas.

O artigo de Merino *et al.* (2016) destaca as contribuições do Design para a valorização e identificação na agricultura familiar, por meio do desenvolvimento de identidade visual, embalagens e rótulos, os quais contribuíram para a melhoria da percepção de qualidade e o aumento das vendas. No entanto, os autores apontam lacunas, como a falta de acesso a informações de mercado, dificuldades organizacionais e limitações na divulgação, sugerindo a necessidade de uma maior integração entre Design, gestão e políticas públicas, a fim de ampliar o impacto dessas ações.

Já na pesquisa de Merino *et al.* (2019) são apresentadas ações como o fortalecimento da identidade visual de uma associação, a criação de embalagens que protegem adequadamente os produtos e a valorização individual dos produtores. Como lacunas, destacam-se a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a recepção do consumidor final às novas soluções, bem como a aplicação do sistema desenvolvido em outros tipos de produtos ou em realidades similares, o que poderia ampliar o alcance e o impacto do projeto.

Daniel (2023) apresenta um modelo de reaproveitamento da palha de café como alternativa sustentável para o desenvolvimento local, integrando conhecimentos do Design e da Teoria Ator-Rede. Contudo, persistem lacunas na articulação entre atores locais, a exemplo de grupos organizados e políticas públicas, bem como a necessidade de análises técnicas complementares e de abordagens interdisciplinares que ampliem a viabilidade e a replicabilidade do projeto em outros territórios cafeeiros.

Design e saberes tradicionais/artesanato

Nesta categoria foram identificados treze estudos entre artigos e teses e dissertações, que apresentam a relação do Design com saberes tradicionais/artesanato e abordam como essa relação pode ser benéfica para os temas supracitados. Vertentes do Design como Design Gráfico, Design Sistêmico, Design Etnográfico, *Slow Design* e Design Participativo foram abordadas na categoria, ilustrando as possibilidades de atuação do Design com os saberes tradicionais/artesanato. Os estudos ainda apresentam algumas lacunas e limitações, como a ausência de aprofundamento sobre a perspectiva dos artesãos, falta de propostas práticas de integração

entre Design e artesanato e a limitada articulação com políticas públicas, redes produtivas e estratégias de inserção no mercado.

O artigo de Aguiar *et al.* (2016) aborda como o Design Gráfico, por meio de um projeto de identidade visual, se relaciona com o artesanato de base cultural açoriana e ilustra como o Design pode atuar como um fator estratégico para valorizar, comunicar e promover saberes tradicionais na inserção mercadológica em uma Associação de Artesanato. Contudo, destacam-se algumas lacunas como pouco aprofundamento sobre a perspectiva dos artesãos e a exploração limitada a respeito de aspectos técnicos e de gestão de marca.

Já a pesquisa de Marco e Nunes (2018) destaca a contribuição do Design para a valorização de produtos locais por meio da Feirinha Solidária da UFU, utilizando abordagens sustentáveis e de inovação social. A principal lacuna identificada refere-se à ausência de implementação efetiva das soluções propostas, como campanhas e melhorias estruturais, o que limita a consolidação dos cenários projetados. A continuidade da iniciativa por meio de um projeto de extensão é apontada como essencial para a validação e o aprimoramento das estratégias desenvolvidas.

Engler, Melo e Mourão (2019) demonstram como a atuação do Design em parceria com grupos de produção artesanal pode valorizar a cultura local, fortalecer a identidade territorial e contribuir para a geração de renda em comunidades em situação de vulnerabilidade social. Para tal, o estudo se baseou na realização de oficinas de Design com jovens artesãos de uma cooperativa. Como lacunas, ressaltam-se o envolvimento superficial dos artesãos na tomada de decisão e poucas articulações com políticas públicas e estratégias para integrar os produtos ao mercado em escala mais ampla.

Em seguida, Santos e Oliveira (2019) discutem a importância da cerâmica na construção da identidade cultural da Comunidade Quilombola Negros do Riacho, com ênfase no empoderamento feminino promovido pelo artesanato. As contribuições incluem a aplicação do Design Etnográfico e da Design *Anthropology* como estratégias para valorizar o artesanato e apoiar decisões no processo de projeto. Contudo, o estudo identifica lacunas, como a necessidade de aprofundar a pesquisa teórica sobre práticas de Design colaborativo e social, além de promover ações voltadas ao fortalecimento de redes e à melhoria técnica da produção.

Campos, Campos e Noronha (2020) demonstram como o Design Sistêmico pode valorizar a cultura gastronômica local ao promover o uso sustentável e integrado dos recursos territoriais, a partir da análise do cupuaçu e da juçara, frutas típicas do Maranhão. Destaca-se a criação do “relevo holístico”, representação visual das potencialidades de uso dessas frutas, que evidencia o aproveitamento integral dos produtos como forma de gerar novos serviços, renda local e fortalecimento cultural. Entre as lacunas, apontam-se a falta de validação prática do relevo holístico, ausência de participação ativa da comunidade e a limitada articulação com políticas públicas e redes produtivas.

A dissertação de Duarte (2020) sugere o uso da abordagem sistêmica de Design no processo de criação de artefatos artesanais, especificamente tapetes, com base na economia criativa e artesanato, além de propor diretrizes projetuais para reorganizar e qualificar processos criativos, inserir os produtos no mercado de forma efetiva e ressignificar o valor simbólico e cultural do artesanato local, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável. Entre as lacunas

encontradas, destacam-se a aplicação restrita ao ambiente *online*, a limitação na medição do impacto da abordagem sistêmica e a pouca articulação com políticas públicas e redes institucionais.

Freitas e Dias (2021) investigam as possibilidades de relações estratégicas entre o artesanato e o Design, a partir da análise de dois ofícios tradicionais (ferraria e escultura/entalhe em madeira) na cidade de Tiradentes (MG). Com o estudo, buscou-se compreender como os saberes tradicionais dos artesãos, enraizados no território e transmitidos de forma empírica, podem dialogar com o Design contemporâneo sem perder sua autenticidade e autonomia. Todavia, algumas lacunas foram elencadas, como o desconhecimento dos artesãos sobre o papel do designer, ausência de propostas práticas de integração entre Design e artesanato e pouca abordagem acerca das relações de poder entre designer e artesão.

Mello e Amadori (2021) abordam a relevância do artesanato como expressão identitária e patrimônio cultural dos territórios, destacando o papel do Design como facilitador na promoção de sua valorização. No entanto, uma lacuna identificada refere-se ao risco de a dimensão econômica sobrepor-se aos aspectos sociais e culturais da prática artesanal. Além disso, embora a relação entre artesanato e turismo seja promissora, ainda carece de maior aprofundamento, de modo a garantir que o artesanato permaneça fiel às suas raízes, ao mesmo tempo que se adapta às demandas do mercado.

A pesquisa de Pinheiro (2021) contribui ao integrar o Design Participativo e a educação patrimonial, propondo uma metodologia inovadora para a valorização do patrimônio cultural, como exemplificado na adaptação de um jogo de tabuleiro. No entanto, foram identificadas lacunas, como a necessidade de aprofundar o uso de ferramentas móveis voltadas a pessoas com deficiência e idosos. Ademais, a aplicação virtual das técnicas participativas ainda carece de exploração, configurando uma oportunidade para investigações futuras.

O estudo de Grigolo (2021) destaca o papel do Design na valorização do artesanato com identidade, com foco na tecelagem em lã no Geoparque Caçapava, aspirante a UNESCO. A capacitação dos tecelões representou um avanço significativo, embora tenham sido registradas resistências iniciais e dificuldades logísticas durante as oficinas. A cartilha desenvolvida, além de qualificar os produtos, contribui para o fortalecimento do vínculo entre o artesanato e o patrimônio cultural local. No entanto, ainda se observa a necessidade de maior conscientização e engajamento das comunidades quanto ao valor de seu patrimônio cultural.

Saraiva (2022) destaca as contribuições significativas da atividade artesanal com sementes da Amazônia Maranhense, evidenciando seu potencial ainda inexplorado para o desenvolvimento sustentável da região. As orientações propostas, como o uso adequado da matéria-prima e a sistematização da produção, podem fomentar o emprego e a Valorização do Território. Contudo, persistem lacunas, como a necessidade de desenvolvimento de ferramentas específicas e a exploração de espécies florestais locais. A continuidade do estudo, entretanto, por meio de parcerias e políticas públicas, mostra-se relevante para o avanço dessa atividade.

A dissertação de Gois (2023) propõe um modelo conceitual baseado no *Slow Design* para o desenvolvimento de produtos artesanais de moda Kaingang, destacando a importância do protagonismo indígena. No entanto, lacunas como resistência cultural, falta de infraestrutura, apoio governamental e dificuldades econômicas limitaram aprofundamentos e aplicações práticas

mais amplas. A escassez de literatura sobre moda indígena e os desafios impostos pelo mercado evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas e parcerias que garantam autonomia e visibilidade contínua às comunidades artesãs.

Já a pesquisa de Saraiva e Ladim (2024) destaca a importância do Design para o aproveitamento sustentável dos recursos da Amazônia Maranhense, propondo a atividade artesanal com sementes como uma nova oportunidade para o território. Entre as contribuições, destacam-se a identificação de espécies de sementes e a elaboração de uma cartografia que pode nortear futuras investigações. No entanto, o estudo aponta lacunas, tais como a necessidade de metodologias estruturadas e de mais pesquisas sobre o uso de insumos naturais e tecnologias acessíveis que viabilizem a atividade artesanal.

Considerações finais

O presente artigo apresentou um panorama a respeito de pesquisas abrangendo Design, Valorização Local e Territorial e teve como objetivo identificar e analisar pesquisas sobre Design no contexto da Valorização Local e do Desenvolvimento Territorial. O procedimento metodológico envolveu uma revisão integrativa da literatura e para seu desenvolvimento foram utilizados estudos provenientes da BDTD, anais de eventos e periódicos Qualis A e B na área de Arquitetura, Urbanismo e Design. Ao todo a pesquisa resultou na seleção de 36 estudos, sendo 10 dissertações, cinco teses, 13 artigos de anais de eventos e oito artigos de periódicos.

A partir disso, os resultados analisados foram distribuídos em quatro categorias que ilustraram as principais articulações entre Design, Valorização e Território, sendo elas: Design e identidade territorial; Design e turismo; Design e agricultura familiar; Design e saberes tradicionais/artesinato.

Na categoria Design e identidade territorial, os estudos destacam o papel do Design na Valorização de Territórios, fortalecendo identidades locais e promovendo o desenvolvimento sustentável. Estratégias como Design Gráfico, Design Sistêmico, Design de Serviços, Gestão de Design e Design Estratégico têm sido aplicadas em iniciativas que integram cultura, turismo e produção local. No entanto, existem limitações na articulação entre comunidades, designers e políticas públicas, além de poucos mecanismos para mensurar impactos a longo prazo. Há também a falta de aprofundamento nas relações de poder entre os atores e nas formas de engajamento comunitário nas decisões de projeto.

Os estudos sobre Design e turismo apontam o Design como ferramenta estratégica para promover o turismo sustentável, reforçar identidades culturais e qualificar a experiência turística. O Design de Serviços, Design Estratégico e Gestão de Design tem fortalecido o vínculo entre visitantes e comunidades. Contudo, há lacunas na continuidade das ações, na integração com políticas públicas e em propostas que considerem a complexidade dos territórios. Muitos projetos carecem de validação prática e de articulação com redes institucionais que garantam permanência e replicabilidade das soluções desenvolvidas.

Com relação ao Design e agricultura familiar, o Design contribui para a valorização de cadeias produtivas da agricultura familiar e do extrativismo, atuando em identidade visual, embalagens, reaproveitamento de resíduos e fortalecimento organizacional. As ações promovem reconhecimento e agregação de valor a produtos locais. Porém, os estudos apontam desafios como a baixa articulação

entre atores locais, ausência de políticas de suporte, dificuldades de implementação prática e escassez de análises sobre a recepção do consumidor. Há, também, necessidade de integração interdisciplinar e estratégias que ampliem a viabilidade e o impacto dos projetos nos territórios.

A respeito da categoria Design e saberes tradicionais/artesanato, os estudos abordam os possíveis benefícios da utilização do Design em relação aos saberes tradicionais, bem como artesanato. Vertentes como Design Gráfico, Design Sistêmico, Design Etnográfico, *Slow Design* e Design Participativo foram abordadas na categoria, ilustrando as possibilidades de atuação do Design com os temas. Entretanto, persistem lacunas como a superficial participação dos artesãos nos processos, ausência de estratégias de mercado e pouca articulação com políticas públicas. Faltam propostas práticas acerca da integração duradoura entre Design e artesanato, além de maior atenção às relações de poder, resistência cultural e às condições estruturais que dificultam o fortalecimento dessas iniciativas.

À vista disso, de forma geral, os estudos analisados demonstram o Design como um instrumento de Valorização Territorial e fortalecimento de identidades locais, e enfatizam seu potencial em articular os temas por meio de diferentes contextos, vertentes e abordagens. No entanto, evidenciam-se desafios e limitações recorrentes, como a fragilidade na articulação entre atores locais, bem como a pouca integração com políticas públicas, a ausência de estratégias de continuidade, a mensuração de impacto e a participação efetiva de comunidades.

A sistematização das categorias evidencia a relevância do Design como mediador no processo de desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que aponta limites e potencialidades para aprofundar sobre o tema investigado. Neste sentido, como pesquisas futuras, recomenda-se uma ampliação das bases para um panorama internacional sobre a temática, além de um aprofundamento das abordagens interdisciplinares e técnicas, a fim de investigar os impactos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Referências

- AGUIAR, Marina Cuneo; MERINO, Giselle Schmidt Alves Días; MERINO, Eugenio Andrés Días; TRISKA, Ricardo. A Influência açoriana no desenvolvimento de projetos de identidade visual no setor do artesanato: estudo de caso Ara. **Educação Gráfica**, v. 20, n. 1, p. 232-251, 2016.
- BEZERRA, Pablo Felipe Marte. **Design estratégico e branding: valorizando experiências e produtos locais: o caso Sambazon**. 2017, 228f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Recife, 2017.
- BORGES, Gabrielle Pinto; MELLO, Carolina Iuva; FROEHLICH, José Marcos. Design para a inovação social: ações de valorização da identidade territorial e cultural de comunidades remanescentes quilombolas. *In: Anais 7º Simpósio Design Sustentável*. São Paulo: Blucher, v. 6, n. 3, p. 99-109, 2019.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- CANAAN, Raquel Pereira. **Design de serviços turísticos: diretrizes para valorização do território a partir das competências locais**. Tese (Doutorado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, Rio de Janeiro, 2018.
- CANAAN, Raquel Pereira; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de. O Potencial do Design combinado ao Setor do Turismo como alternativa para a valorização dos recursos locais. **MIX Sustentável**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 31-40, 2019.
- CAMPOS, Débora Regina Silva; CAMPOS, Livia Flávia de Albuquerque; NORONHA, Raquel Gomes. Design sistêmico para valorização da cultura gastronômica: a construção do relevo holístico. **Educação Gráfica**, Bauru, v. 24, n. 2, p. 164-179, 2020.
- CARLASSARA, Renata de Oliveira Cruz. **A inter-relação design e território em evento de valorização dos saberes tradicionais**: Semana Criativa de Tiradentes. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2023.
- CERQUEIRA, Clara; RIBEIRO, Rita A. da Conceição. O design como ferramenta para a valorização de culturas e tradições no ensino-aprendizagem. *In: Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Paulo: Blucher, p. 5455-5470. 2022.
- CESTARI, Glauba Alves do Vale. **Gestão e abordagem sistêmica do design para a intergeracionalidade na educação Quilombola com foco na sustentabilidade cultural de Itamatatuiua**. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2023.
- CUNHA, Alessandra Santos Lima da; FRANCO, Juliana Rocha; PÊGO, Kátia Andréa Carvalhaes. Design e território: a importância da percepção da alteridade. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 8094-8113, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4809>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- CUNHA, Ana Maria Vasconcelos; BENATTI, Lia. O design Gorutubano: ícones materiais do território de Janaúba, MG. *In: 15º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2024. Disponível em: <https://memoriapeddesign.com.br/articles/o-design-gorutubano-icone-materiais-do-territorio-de-janauba-mg>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- DANIEL, Gabriela Cristina. **Design e café: o design como ferramenta de valorização territorial e cultural na produção cafeeira**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2023.
- DAVILLI, Redaviqui; MAGER, Gabriela Botelho; SANTOS, Flávio Anthero Nunes dos; BAUER, Cássio Henrique; BRECHT, Jürgen. Design e território: reflexão de como valorizar produtos e serviços da capital catarinense do surfe Garopaba - SC. *In: Anais 15º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2024.

DUARTE, Pauliane Goularte. **Abordagem sistêmica de design no contexto da economia criativa**: processo de desenvolvimento de produtos artesanais. Dissertação (Mestrado em Moda) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

ENGLER, Rita de Castro; MELO, Viviane da Cunha; MOURÃO, Nadja Maria. Design e artesanato: uma prática para valorização cultural e geração de renda na comunidade de Araçuaí. *In: Anais 7º Simpósio Design Sustentável*. São Paulo: Blucher, v. 6, n. 3, p. 24-34, 2019.

ENGELMANN, Marcos Eduardo. **Estratégias de design aplicadas a territórios para o fortalecimento e a prospecção turística de indicações geográficas**: um estudo a partir da IP Altos Montes/RS. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2023.

FILIPPE, Rita; GUERREIRO, Maria Caieiro Martins. Design Cultural e Social em Monchique, estratégias locais de investigação. **Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes**, [S. l.] , v. 35, p. 117-130, 2025. Disponível em: <https://convergencias.ipcb.pt/index.php/convergences/article/view/308>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FREITAS, Ana Luiza Cerqueira; DIAS, Maria Regina Álvares Correia. In search of good relations between traditional handicraft and design: a case study in Tiradentes, Minas Gerais. **DAT Journal**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 69–86, 2021. Disponível em: <https://datjournal.emnuvens.com.br/dat/article/view/438>. Acesso em: 27 mai. 2025.

GRIGOLO, Micheli da Silva. **Design e Identidade**: artesanato em lã no Geoparque Caçapava aspirante UNESCO. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Santa Maria, 2021.

GOIS, Miruna Raimundi de. **Cultura kaingang e slow design**: modelo conceitual para desenvolvimento de produtos artesanais de moda. 2025. Dissertação (Mestrado em Moda) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18015>. Acesso em 20 mai. 2025.

JORGE, Gabriel Gallina; TAROUÇO, Fabrício Farias. Território desacelerado e sustentável: o posicionamento slow de Socorro/SP. *In: Anais IX Simpósio de Design Sustentável*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/253351/403-414.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 mai. 2025.

LEITE, Camilla Dandara Pereira. **Artefatos híbridos**: modelo de integração entre artesanato e fabricação digital. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

LEITE, Pedro Henrique de Siqueira; BARBOSA, Ana Carolina de Moraes Andrade. Design e Terroir: uma análise semiótica das narrativas territoriais em rótulos de vinhos. *In: Anais IX Simpósio de Design Sustentável*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/253351/403-414.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 mai. 2025.

MACIEL, Rosilene Conceição; LACERDA, Ana Carolina Godinho de; GUIMARÃES, Letícia Hilário. Design, Identidade e Território: uma proposta de ensino. *In: Anais do Colóquio Internacional de Design*, v. 4, n. 3, p. 1-5, 2018.

MARCO, Isabella Gomes de; NUNES, Viviane dos Guimarães Alvim. Contribuição do design na feirinha solidária da ufu: uma experiência para a valorização de produtos locais. **MIX Sustentável**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 113–122, 2018. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/2844>. Acesso em: 27 mai. 2025.

MELLO; Carolina Iuva de; AMADORI, Marilaine Pozzatti. Design e Artesanato: ações para a valorização identitária da vila Belga. **Educação Gráfica**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 137-150, 2021.

MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz; MERINO, Eugenio Andrés Díaz; AGUIAR, Marina Cuneo; TRISKA, Ricardo; PEREIRA, Danilo. Design e agricultura familiar: ações de valorização e identificação em Santa Catarina. *In: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e*

Desenvolvimento em Design, São Paulo: Blucher, v. 9, n. 2, p. 1660-1669, 2016.

MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz; MITOZO, Adriana Toutonje; AGUIAR, Marina Cuneo; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. Design e a valorização da agricultura familiar: desenvolvimento de um sistema de identidade visual e embalagens para um empreendimento coletivo em Santa Catarina. *In: Anais do 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design (2018)*. São Paulo: Blucher, v. 6, n. 1, p. 1276-1290, 2019.

OLIVEIRA, Douglas Panatta de; TAROUÇO, Fabricio Farias; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. O design estratégico como articulador entre indústria e territórios em prol do desenvolvimento regional. *In: Anais 15º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, p. 5369-5380, 2024.

OLIVEIRA, Lorena Gomes Ribeiro de; ROMEIRO FILHO, Eduardo; MENDONÇA, Rosângela Míriam Lemos Oliveira. Design e Território: exemplos e potencialidades de Indicação Geográfica no setor de Gemas e Joias. *In: Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 5, p. 7627-7639, 2022.

PARENTE, Marina; SEDINI, Carla. Design for Territories as Practice and Theoretical Field of Study. *The Design Journal*, [S.l.], v. 20, n. 1, p. S3047-S3058, 2017.

PICHLER, Rosimeri Franck; JUCHEM, Pedro Luiz. Design e valorização local: as dimensões de valor na evolução da atividade de design rumo à sustentabilidade. *Educação Gráfica*, Bauru, v.18, n. 2, p. 1-12, 2014.

PINHEIRO, Nathalia Rodrigues. **Design participativo para cultura patrimonial**: contribuições metodológicas no bairro do Desterro - Centro histórico - São Luís-MA. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

RAMOS, Marcos Roberto. **Gestão de design aplicada à identidade cultural**. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

SANTOS, Ana Luísa Trevisan dos; COSTA, Carolina Carrijo; VAZ, Carolina Fernandes; NUNES, Viviane. Design e Identidade Cultural: O papel do profissional na Valorização da cultura local. *In: Anais do VIII Simpósio de Design Sustentável*. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/92522/4493.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 mai. 2025.

SANTOS, Layanne Ferreira dos; OLIVEIRA, Lorena Gomes Torres de. Design e Antropologia na valorização da produção artesanal ceramista da Comunidade Quilombola Negros do Riacho–RN. *In: 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, Joinville. p. 16-30, 2019.

SARAIVA, Gisele Reis Correa; LADIM, Paula da Cruz. Potencialidades da Amazônia maranhense: orientações para o artesanato com sementes ornamentais. *Educação Gráfica*, Bauru, v. 28, n. 1. p. 211-226, 2024.

SARAIVA, Gisele Reis Correa. **Design no contexto do território: orientações para o artesanato com sementes da Amazônia Maranhense**. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2022.

SILVA, Dehila Campelo; FARIAS, Bruno Serviliano Santos; GUIMARÃES, Márcio James. Mapeamento do centro histórico de São Luís–valorização territorial em ambientes interativos. *Educação Gráfica*, Bauru, v. 21, n. 2. 2017.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.

TAVARES, Ninon Rosa; HOLANDA, Geovana Andrade de; MOURA, Giselle Palheta; DIAS, Greice Gabriely de Souza. Projeto GOTAS em cartografias sensíveis – metodologia em design e território. *In: Anais do IX Simpósio de Design Sustentável*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/253441/549-560.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 mai. 2025.

VIEGAS, Valquíria Aires. **Estratégias de design sustentável para a valorização dos recursos locais a partir do estudo da cadeia do babaçu no município de**

Itapecuru Mirim. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

WORLD DESIGN ORGANIZATION. **Definition.** 2025. Disponível em: <https://wdo.org/about/definition/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

ZACCHI, Giancarlo Philippi. **Planejamento de roteiros no turismo rural para a agricultura familiar por meio da gestão e design.** Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES-PROEX) - Código de Financiamento 001, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Núcleo de Gestão de Design e Laboratório de Design e Usabilidade (NGD-LDU/UFSC), e Programas de Pós-graduação em Design da UFSC e UDESC.

Sobre os autores

Amanda da Silveira Bairros é doutoranda em Design no Pós-Design UFSC e pesquisadora do NGD-LDU. Mestre em Design de Vestuário e Moda pelo PPG Moda-UDESC (2023), especialista em Design de Superfície pela UFSM (2019) e graduada em Tecnologia em Design de Moda pela UFN (2017).

E-mail: amanda.sbairos@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4884015223588985>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3688-8614>

Giselle Schmidt Alves Díaz Merino é professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), atua na graduação e Pós-graduação. Professora do PósDesign UFSC e coordena o NGD-LDU. Graduada em Educação Artística (1997) pela UDESC, mestre em Design (2010) e doutora em Engenharia de Produção (2014) pela UFSC. Pós-Doutora em Fatores Humanos pela Universidade do Estado de Santa Catarina com estágio na Universidade Politécnica de Valência, Espanha (2017). Pesquisadora bolsista de produtividade CNPq - PQ na área de Design. Foi coordenadora e membro titular do Comitê de Assessoramento da área do Design (CA DI) no CNPq. Lidera o grupo de pesquisa Design centrado no Ser Humano: interprofissionalidade, uma abordagem em projetos.

E-mail: giselle.merino@udesc.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4622661220646221>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4085-3561>

Rodrigo Augusto de Sousa Cavalcante é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Design, com ênfase em Gestão de Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestre em Design (2024) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Especialização em Docência (2023) pelo Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG); MBA em Planejamento e Gestão Estratégica (2018) pela UNINTER. Possui Graduação em Design (2016) pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Pesquisador do Núcleo de Gestão de Design e Laboratório de Design e Usabilidade (NGD-LDU).

E-mail: rodrigo_171192@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7487101919858264>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6773-7718>

Eugenio Andrés Díaz Merino é professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina e coordena o Núcleo de Gestão de Design e o Laboratório de Design e Usabilidade (NGD-LDU). Possui graduação em Desenho Industrial (1993) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestrado (1996) e doutorado (2000) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Realizou Estágio Sênior na Universidad Politécnica de Valencia (UPV Espanha, CAPES). Atualmente é pesquisador CNPq PQ 1A. Atuou como Coordenador do Comitê Assessor do CNPq (CA Design), do Grupo Assessor Especial (GAE CAPES) e foi Coordenador Adjunto da área de Arquitetura, Urbanismo e Design (CAPES AUD).

E-mail: eugenio.merino@ufsc.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9181118757331104>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7113-6031>